

# FH diz que Estado não atende os pobres

■ Presidente volta a criticar burocracia do governo e defende ampliação dos projetos sociais que realmente atingem os necessitados

JAILTON DE CARVALHO  
Agência JB

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a criticar a burocracia do governo, ontem, em solenidade no Palácio do Planalto.

“A estrutura do Estado brasileiro não foi feita para atender o pobre; foi feita para atender o rico!”, afirmou o presidente, durante o lançamento do carimbo em homenagem aos 50 anos da primeira edição do livro *Geografia da fome*, de Josué de Castro.

Na quarta-feira passada, Fernando Henrique havia feito duras críticas à burocracia do Banco do Brasil e outras instituições financeiras oficiais. O presidente reclamou que, apesar de seus insistentes pedidos, os bancos oficiais não têm conseguido atender de forma satisfatória a população de baixa renda.

“É preciso mudar essa mentalidade, criar mecanismos para que realmente os mais pobres possam ser atendidos, senão as coisas não acontecem”, disse o presidente.

Ele cobrou do ministro da Saúde, Adib Jatene, presente à solenidade, o incremento do programa de agentes comunitários — a menina dos olhos do governo na área da saúde.

O programa, que consiste basicamente no trabalho de prevenção a doenças, atende cerca de 6 milhões de famílias em todo o país.

“A ampliação do programa é absolutamente necessária”, disse o presidente, depois de citar alguns avanços que o governo tem feito no combate à fome.

Entre as conquistas, o presidente destacou a distribuição de merenda escolar a 32 milhões de crianças; a entrega de leite a 6 milhões de mães e crianças desnutridas, e o Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar (Pronaf).

A fome — com suas causas e conseqüências — é o tema central de *Geografia da fome*, editado pela primeira vez em 1956. Segundo o presidente, o livro — em linguagem arrojada — provocou “uma abertura” na opinião científica internacional. Do ponto de vista de Fernando Henrique, o estudo — que acabou se tornando um clássico — mostra “com clareza e simplicidade” que existe “uma relação direta” da fome e da subnutrição com o subdesenvolvimento.

Durante a solenidade, a filha de Josué de Castro, Ana Maria de Castro, presenteou Fernando Henrique com um exemplar do livro. Para marcar o cinquentenário da obra, a editora Fiocruz promoverá um concurso sobre os temas *As obras de Josué de Castro e Fome, alimentação e nutrição*. As inscrições estarão abertas de 15 de outubro de 96 a 15 de junho de 97. O prêmio será de R\$ 5 mil para cada um dos vencedores.



Fernando Henrique lembrou que Josué de Castro foi quem mostrou, em seu livro, a relação da fome com o subdesenvolvimento.

Brasília — Arnildo Schulz